

# Ponto de Vista

3

## Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	6
Ponto de Vista... Profissionais	9
Ponto de Vista... Clínico...	12
O CAIPDV sugere...	14
O CAIPDV felicita...	15

## Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - novidades e atividades desenvolvidas
- Conheça o Diogo, o Dinis, a Matilde e a Cláudia
- Rastreio oftalmológico infantil;
- Recursos sobre a Deficiência Visual—Livros
- Sugestões para as férias;
- Os nossos finalistas

## Nota Editorial

E chega ao fim o ano letivo 2012/2013... um ano marcado pelo conhecimento de novas crianças e famílias, novos projetos, novas experiências... Salientamos um ano em que a equipa do CAIPDV recebeu sinalizações de um número considerável de crianças com menos de um ano de idade. Não podemos deixar de mencionar este facto, pela diferença qualitativa em que pode resultar, no processo de intervenção de cada criança. Congratulamos, assim, todos aqueles que, numa atitude de cooperação, contribuem para uma ajustada articulação entre serviços e "intervensões".

Nesta edição para além de felicitarmos "chegadas precoces", focamos a despedida de crianças que passarão para uma nova etapa da sua vida: o 1º ano de escolaridade. Venha conhecê-los através do quadro: "pequenos grandes finalistas"!

Neste boletim, teremos, ainda, o testemunho de profissionais e famílias cujas crianças transitarão para o 1º ciclo de escolaridade... a Cláudia, o Dinis, o Diogo e a Matilde. O habitual destaque do CAIPDV, onde daremos conta do que tem acontecido por cá. A "Glória sugere" um programa em Coimbra,

à medida dos mais pequenitos! E, por fim, no "Ponto de Vista Clínico" ficará a saber mais sobre o rastreio visual.

Para finalizar não podemos deixar de transmitir o nosso agradecimento a todos aqueles que contribuíram para este segundo volume do boletim "Ponto de Vista", quer através das suas partilhas, quer através das leituras que o tornam vivo, que o tornam presente!

Foi um ano letivo de muito trabalho, de boas experiências e de cooperação. Por agora, um até já... e boas leituras, no entretanto!



## ***Ponto de Vista...CAIPDV***

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.



### **ESCOLA EB SOLUM SUL—SEMANA CULTURAL E FESTA DE ENCERRAMENTO**

No seguimento da semana Cultural e da Festa de Encerramento, o CAIPDV foi convidado a realizar uma ação de sensibilização sobre a deficiência visual, junto dos alunos do 1º CEB do Centro Escolar de Solum Sul.

As atividades tiveram início com a exibição de duas pequenas histórias, sendo uma relacionada com a baixa visão, e outra com a cegueira. Depois disso, e já no exterior,



foram realizadas atividades de estimulação sensorial, onde todos puderam, de olhos vendados, “testar” os restantes sentidos: audição, tato, paladar e olfato.



No final, todos receberam um diploma de participação, e o CAIPDV foi brindado com o registo que cada criança fez daquela experiência.

Nesta atividade, o CAIPDV contou com a preciosa colaboração de quatro alunas da Faculdade de Psicologia, que se encontram a fazer o seu estágio na ANIP.

### **BROCHURA : A CRIANÇA COM BAIXA VISÃO—UM GUIA PARA PAIS**



Através do trabalho conjunto do CAIPDV com a Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, surgiu a ideia de criar uma brochura sobre a criança com baixa visão, essencialmente dirigida aos pais.

O objetivo da mesma prende-se com a partilha de algumas estratégias para a estimulação da visão funcional da criança com baixa visão nos primeiros anos de vida.

A concretização deste projeto tornou-se viável graças ao apoio por parte da Hemicare, que financiou a impressão da brochura.

O CAIPDV aproveita para manifestar o seu agradecimento a todas as famílias que disponibilizaram as fotografias que se encontram na brochura.

## ***Ponto de Vista...CAIPDV***

### **III JORNADAS DEFICIÊNCIA VISUAL & INTERVENÇÃO PRECOCE**

#### **BAIXA VISÃO: VER + EM IDADES PRECOCES**

Foi no passado dia 10 de Maio que se realizaram, no auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra, as III Jornadas DV & IP subordinadas ao tema da baixa visão em idades precoces, com cerca de 130 participantes. Contámos com a presença de vários oradores que partilharam connosco as suas experiências e novidades neste



campo, nomeadamente no que diz respeito a novos materiais e brinquedos para as crianças com baixa visão. A nossa convidada internacional, Professora Marilda Bruno, partilhou com toda a plateia a sua experiência de mais de 30 anos de trabalho com crianças com deficiência visual no Brasil, bem como algumas metodologias de avaliação que serão uma mais valia para compreender melhor como a criança utiliza a visão e de que forma a podemos ajudar a potenciar a sua visão funcional.

<https://sites.google.com/site/jornadasdvp/> Espreitem o site para ver mais fotografias das III Jornadas.

Com um sucesso crescente em cada edição, as Jornadas DV & IP são já uma referência nacional para a área da deficiência visual. Em 2014, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido em edições anteriores, está já prevista a realização das IV Jornadas. Encontramo-nos lá!



### **OFERTA DE BRINQUEDOS**



Mais uma vez, aproveitamos este espaço para agradecer a mais uma família acompanhada pelo CAIPDV, pela disponibilização de alguns materiais para a nossa ludoteca, que já não utilizavam. O nosso muito obrigado à família do Afonso Serrão de Castelo Branco.





## Ponto de Vista...CAIPDV



### LUDUSCIENCE

Como vos referimos na edição anterior, o CAIPDV iniciou um trabalho de colaboração com a empresa Luduscience no sentido de testar alguns jogos para crianças com deficiência visual em idade pré-escolar. Esta colaboração tem crescido e no passado dia 9 de Junho estivemos presentes no Museu de Penafiel para apresentar a mesma. No próximo ano letivo haverão mais novidades em relação a este assunto.



projeto  
**surdocegueira**

“um Modelo  
de Intervenção”

ciclo de seminários 2013



A equipa do CAIPDV esteve presente no dia 7 de Junho de 2013 no Seminário realizado em Coimbra do **Projeto Surdocegueira** - “um modelo de intervenção” desenvolvido pelo Centro de Educação e Desenvolvimento António Aurélio da Costa Ferreira da Casa Pia de Lisboa. Este Seminário é um dos quatro seminários regionais previstos, estando ainda agendado um Congresso Nacional em Lisboa para o mês de Novembro.

O objetivo do Projeto Surdocegueira - “um modelo de intervenção” é caracterizar e estudar a população com surdocegueira em Portugal, de forma a identificar as necessidades específicas desta população para posteriormente serem concretizados os recursos e serviços necessários que potenciem o desenvolvimento global e a facilitem a integração das pessoas surdocegas nos seus contextos de vida.

A surdocegueira congénita refere-se a pessoas que nasceram simultaneamente com deficiência visual e auditiva. Podendo apresentar uma combinação possível de várias características e de défices em vários graus. O CAIPDV acompanha algumas crianças com esta problemática.

<http://www.casapia.pt/Default.aspx?tabid=298&language=pt-PT>

## ***Ponto de Vista...CAIPDV***

### **LIGHT BOX – UMA CAIXA MÁGICA COM LUZ PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Alguns de vós já ouviram falar da light box, tantos outros já meteram mãos à obra e até já construíram uma... Para os que ainda não a conhecem, a light box é uma caixa de luz que promove as características visuais dos objetos. De uma forma simplista, é uma caixa que no seu interior tem uma luz fria e um tampo em acrílico branco translúcido.

Da nossa experiência este é um material que para além de ser um ótimo recurso para diversas atividades de estimulação visual, promove a aquisição de alguns conceitos mas, também, a interação com o adulto e a competência de resposta perante uma proposta/atividade. Para as crianças, a light box desperta a curiosidade e a magia da novidade.

Originalmente este material é comercializado pela APH (American Printing House for the Blind) (<http://www.aph.org/>), mas o referido recurso e os respetivos materiais pedagógicos ainda são bastante dispendiosos. Outras empresas têm vindo a comercializar recursos idênticos, a um preço mais acessível.



Devido à relativa facilidade na construção deste material, várias famílias já construíram a light box. Recentemente, a família da Eva Baptista, construiu uma light box com tecnologia de leds. Partilhamos convosco algumas fotos da mesma.

Neste momento, continua em curso o projeto da já alcunhada “Light Box portuguesa”, no âmbito do Projeto “IPL + Inclusivo”, à responsabilidade do Departamento de Engenharia Mecânica.

Para mais informações acerca destes projetos, contacte-nos!



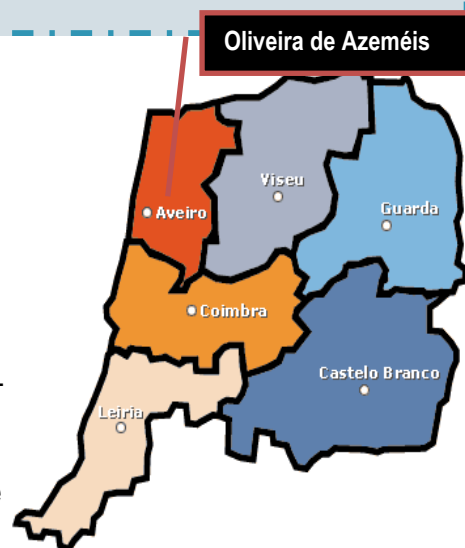
## ***Ponto de Vista...Famílias***

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

**Olá eu sou a Matilde! Tenho 6 anos. Gosto muito de passear com a minha família e ajudar o meu pai nas coisas que ele faz lá em casa. Adoro ir à escola e brincar com os meus amigos.**



Olá nós somos os pais da Matilde, Tiago e Cristina. A Matilde tem 6 anos é divertida, gosta de cantar e brincar com bonecas. Ela apesar de ser a 2ª filha foi uma filha muito desejada.



Dia 2 de Março nasceu a bebé que tanto esperávamos. A gravidez correu bem, o parto também, mas na hora de ter alta foi chamada à médica porque verificaram algo de anormal na visão da bebé.

Vimos para casa as duas mas com uma preocupação. O que teria a Matilde? Pedimos ajuda ao pediatra que logo nos encaminhou para o oftalmologista pediátrico da Boavista. Na consulta fomos informados que o problema da Matilde era raro e bem mais grave do que pensávamos. A Matilde tinha uma visão muito reduzida que, provavelmente, só iria ver para andar, mas que também nos podia surpreender.

Com a nossa bebé ao colo ficamos sem chão. O mundo desabou sobre nós. O regresso a casa foi feito em silêncio, lágrimas e muitas preocupações. Nós não paramos. Continuamos à procura de ajuda e novas descobertas sobre a visão. Andamos no hospital de S. António, S. João do Porto e Instituto de Genética, sempre à procura de respostas, mas sem certezas de nada. Aos 9 meses a Matilde fez um exame mais completo.

Quando saiu do bloco soubemos que era um “Coloboma extenso da retina e do nervo ótico bilateral com atingimento macular em ambos os olhos”. A médica aconselhou a procurar a ACAPO e nessa mesma semana fomos lá. A Matilde era a mais pequenina do grupo, mas teve todo a atenção e carinho que merecia. Ao longo do tempo tudo o

que nos



## ***Ponto de Vista...Famílias***

era sugerido para seu benefício nós apostávamos, sem olhar atrás. Ainda hoje com 6 anos continua a trabalhar com Marlene e sente-se em casa. Foi para a escolinha com 2 anos e meia. Não foi fácil para nós, para a educadora e muito menos para a Matilde.

Houve muito choro, muitas saudades, muita dificuldade de integração. Uma tarefa difícil para a Sónia, mas o profissionalismo dela, a paciência, a persistência, a dedicação e a ajuda da Cecília, fizeram com que a Matilde gostasse da escola, dos meninos e de todo o trabalho feito em conjunto. Hoje é uma criança feliz e mais autónoma e por fim, mas também muito importante o conhecimento da CAIPDV. Foi recebida com muito calor humano. Chegou mais uma etapa: 1º Ciclo. Nós pais estamos sempre preocupados, mas com a ajuda de todos temos confiança que correrá tudo pela positiva.

Obrigada a todos que apareceram na vida da Matilde e a ajudaram até agora, proporcionando-lhe novos horizontes. Um bem-haja a todos que são solidários com estes problemas raros.



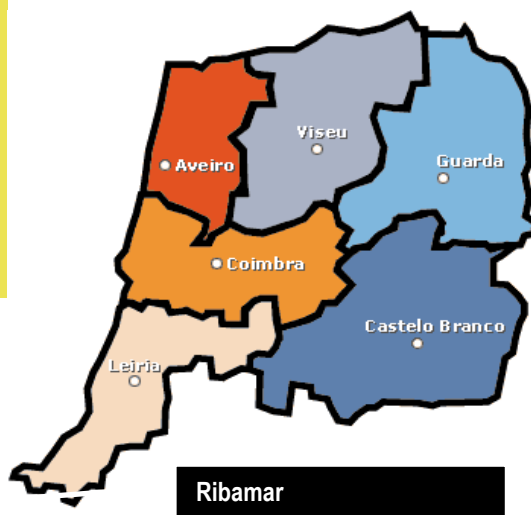
**Olá eu sou o Dinis! Tenho 6 anos e vivo em Ribamar (Lourinhã). Conheci a equipa do CAIPDV quando tinha 14 meses, nessa altura já andava no Jardim de Infância. Sou um rapaz simpático, motivado e responsável. Gosto muito de brincar e de descobrir coisas novas.**

O Dinis nasceu no dia 2 de Fevereiro de 2007, às 13 horas e 10 minutos, foi um bebé muito desejado e muito bem recebido pela família. Com o tempo, apercebemo-nos de que algo não estava bem, os movi-

mentos laterais dos seus olhos não eram normais.

Aos 3 meses, decidimos consultar um oftalmologista, onde lhe foi diagnosticado Nistagmus. Perante este diagnóstico a nossa reação foi de preocupação, pois desconhecíamos a doença, a sua causa e o seu possível tratamento.

Aos 6 meses, o Dinis entrou para o Jardim de Infância, e foi através dos técnicos da instituição que, aos 14 meses, passou a ser sinalizado pela CAIPDV.





## ***Ponto de Vista...Famílias***



Com a intervenção da equipa do CAIPDV ficamos a conhecer estratégia para estimular as capacidades preceptivas, de forma, a que o Dinis adquirisse uma maior segurança, autoconfiança e autonomia, e desenvolvesse uma melhor linguagem..

Desde os 2 anos que o Dinis está a ser acompanhado pelo Hospital Santa Maria, nas especialidades de Desenvolvimento, Genética, Subvisão e Oftalmologia.

Aos 3 anos, quando ingressou no Ensino Público Pré-Escolar, o Dinis, passou a ser acompanhado pela Professora Luzia, da educação especial e pela Professora Maria Clara, na sala de jardim de infância. Foi sempre uma criança interessada e empenhada, acompanhando e colaborando em todo o trabalho realizado dentro e fora da sala do jardim de infância.

O seu entusiasmo era de tal ordem, que contagiava a família. Nós, como pais estivemos envolvidos no percurso do nosso filho.

Foi maravilhoso, tomar parte ativa dos seus interesses. O Dinis ficava sempre muito feliz, quando o pai passava um período do dia, no jardim de infância, com todos os colegas, participando nas temáticas desenvolvidas em contexto de sala.



Tínhamos consciência de que, também nós contribuíamos para a felicidade dos seus amiguinhos. Todas as crianças estavam incluídas, fazendo parte de um mesmo grupo.

As técnicas do CAIPDV continuaram a dar o seu contributo no acompanhamento e definição de estratégias, que se adequavam às necessidades do Dinis, entre elas a aplicação do plano inclinado, para a realização das actividades.

O Dinis recebe acompanhamento da terapia da fala e da psicomotricidade. É uma criança meiga, sociável e dada a sua problemática, neste momento, encontra-se com um bom desenvolvimento global.

Agradecemos às técnicas do CAIPDV, por todo o carinho demonstrado pelo Dinis, pois sem elas seria difícil obter tão bons resultados.

Atenciosamente

Ana Teresa e Adolfo



## ***Ponto de Vista...Profissionais***

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

**Olá! Eu sou o Diogo, tenho 6 anos e ando no jardim-de-infância do Lorvão. Gosto de brincar na casinha Sou meigo e carinhoso.  
E gosto dos beijos da Belinha.**

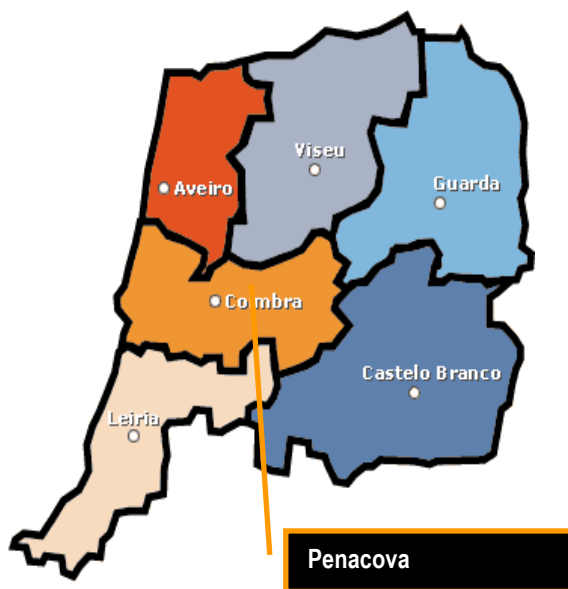
Setembro de 2012... um grupo de 15 meninos...alguns era a primeira vez neste Jardim de Infância e eu, apenas sabia que um tinha algumas dificuldades a nível da visão e um problema metabólico... mais tarde explicaram-me que era Baixa Visão, mais grave ao longe...era a primeira vez que tinha uma criança com esta problemática e no meu currículo tenho 5 anos de ensino especial...algumas questões vieram logo à minha mente:



- de que modo a deficiência visual interfere no desenvolvimento e na aprendizagem?
- como ensinar um aluno com deficiência visual?
- qual é o lugar dos recursos pedagógicos e dos auxílios na sala de aula?
- como escolher o recurso indicado para cada situação?

O trabalho com alunos com baixa visão baseia-se no princípio de estimular a utilização plena do potencial de visão e dos sentidos remanescentes, bem como na superação de dificuldades e conflitos emocionais. A inclusão começa nos nossos corações, pois sabemos que todos somos especiais, não existe nenhuma pessoa exatamente igual à outra. Todos nós temos nossas peculiaridades, habilidades, dificuldades... somos todos diferentes.

Esta criança cujo nome é Diogo é uma criança muito doce, meiga, feliz, persistente e com uma grande vontade de vencer os obstáculos e dificuldades que vai encontrando... isto tornou mais fácil trabalhar com ela....também com a informação que fui recolhendo, os erros que cometi e a ajuda das técnicas do CAIPDV e da mãe foi possível o sucesso do Diogo, ao longo do ano...



## ***Ponto de Vista...Profissionais***

Muito ficou por fazer...mas também muito foi feito e agora... junho de 2013... OBRIGADA Diogo por tudo o que me ensinaste...Boa sorte para esta nova etapa da tua vida...



### **MÃE DO DIOGO:**

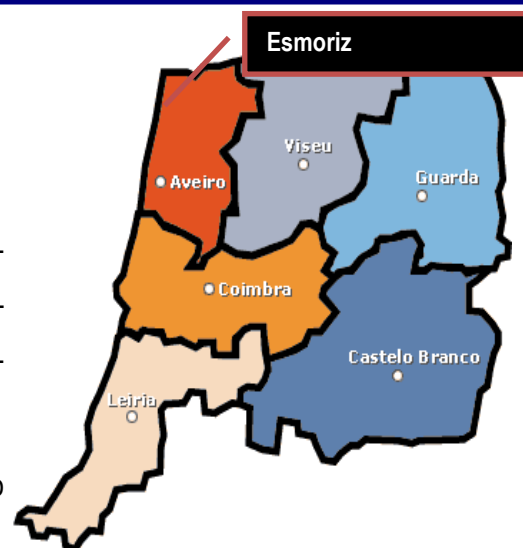
O Diogo foi o meu segundo filho, depois do Hugo. O nascimento é sempre para uma mãe um momento de felicidade inexplicável, parecia que tudo estava bem quando no décimo sétimo dia de vida do Diogo telefonaram do Centro Genético do Porto (instituição que analisa o sangue do teste do pezinho) a informar que havia problemas com o ele e que tinha de ser urgentemente hospitalizado na Pediatria de Coimbra. O Diogo estava a correr perigo de vida.

Desde esse dia tudo mudou, tem sido uma luta dia-a-dia, muito sofrimento por um ser que nasceu dentro de mim e que amo muito, mas os resultados estão a ser positivos. É uma experiência difícil mas muito gratificante. Desejo-lhe muita saúde e muito sucesso na sua vida.

**Olá a todos! Eu sou a Cláudia, gosto muito de ir à escola e aprender coisas novas. Gosto de brincar na casinha das bonecas com os meus amiguinhos.**

A Cláudia foi sinalizada para o CAIPVD em 2007, pelo serviço de Intervenção Precoce na Infância de Ovar, por apresentar diagnóstico de hipoplasia do nervo óptico do olho esquerdo, com visão monocular e nistagmos horizontal.

Foi integrada no jardim de infância da Praia de Esmoriz no ano letivo 2010/2011.



Logo desde início, foi integrada na sala da Educadora Filomena, com apoio especializado por parte das docentes do grupo da educação especial (910) e deficiência visual (930).

Foram realizadas várias avaliações funcionais, por parte do CAIPVD, reuniões formais e informais, com a presença da família e docentes envolvidos no processo, de modo a monitorizar o trabalho a desenvol-

## ***Ponto de Vista...Profissionais***



ver, assim como medidas educativas aplicar, de forma a promover o seu desenvolvimento global. Tendo esta articulação terminado com reunião de preparação de transição de ciclo.

No início da intervenção com a Cláudia, esta apresentava muitas dificuldades ao nível da atividade e participação no contexto Jardim de Infância, nomeadamente ao nível da motricidade fina, da comunicação/ linguagem expressiva e compreensiva e na articulação verbal e na duração do seu tempo de atenção/concentração. Porém, revelou sempre muita curiosidade, empenho e receptividade em todas as tarefas propostas.

Durante o pré-escolar, a evolução da Cláudia foi notória, e o seu défice visual não a impediu de participar em todas as atividades desenvolvidas, criando autonomia nas rotinas diárias nos diferentes contex-

tos de vida.

A família e todos os intervenientes foram facilitadores substanciais em todo este processo, nomeadamente a equipa do CAIPVD, que forneceu material de apoio, assim como sugestões ao nível de estratégias de intervenção, as quais surtiram efeito muito positivo. Esta articulação entre os diferentes intervenientes, proporcionou que a problemática da Cláudia ao nível da visão se diluísse, apresentando uma boa visão funcional, realizando as atividades propostas com qualidade.

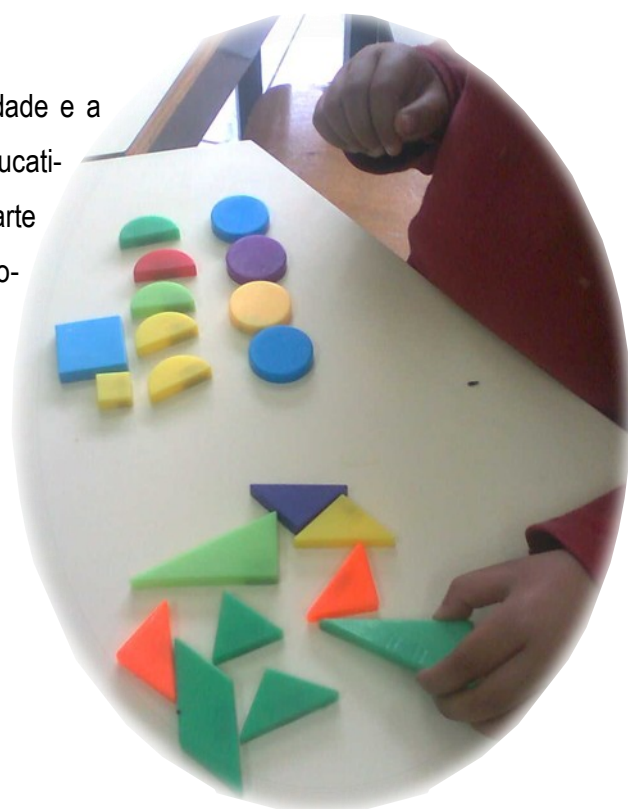
Todo este percurso ao promover o sucesso, provou que a diversidade e a partilha são possíveis e enriquecedoras para toda a comunidade educativa, fazendo-nos sentir já saudades pelo CAIPVD deixar de fazer parte deste processo, que tanto nos deu prazer e contribuiu para a melhoria das nossas práticas educativas.

Docentes intervenientes neste processo:

Filomena Marques – Educadora do grupo

Fernanda Atalaia – Docente da Deficiência Visual

Celeste Silva – Docente da Educação Especial





## ***Ponto de Vista...Clínico***

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.ª Catarina Paiva.

### **RASTREIO OFTALMOLÓGICO NAS CRIANÇAS**

As estruturas oculares e o cérebro estão formados à nascença, mas a partir deste momento sofrem um conjunto de transformações funcionais que culminam no desenvolvimento completo da função visual aos 8-10 anos de idade.

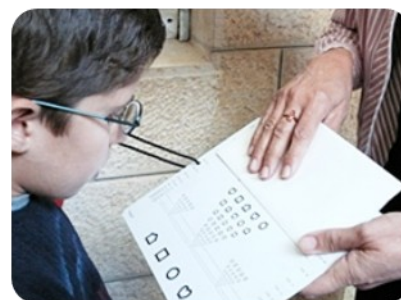
Assim, qualquer doença ou alteração ocular que ocorra desde as idades precoces pode comprometer o desenvolvimento adequado do sistema visual originando uma baixa de visão por vezes impossível de recuperar. Esta diminuição de visão que se mantém mesmo depois da doença ocular ser corrigida é designada de ambliopia, o termo médico para “olho preguiçoso”.



A ambliopia é causa mais frequente de diminuição da visão em crianças e jovens, afecta cerca de 3% da população e o seu impacto negativo é maior quanto mais cedo se estabelecer e mais tempo durar a experiência visual anormal! As causas mais frequentes que levam ao aparecimento de uma ambliopia são o estrabismo, em que há uma perda do alinhamento ocular, os erros refractivos, como a hipermetropia, o astigmatismo a miopia ou a anisometropia, e mais raramente, alterações que causem uma obstrução do eixo visual como a presença de catarata

congénita ou de uma ptose, situação em que a pálpebra superior se encontra descaída, e que devem ser corrigidas urgentemente.

Ao nascimento e nos primeiros meses de vida os bebés são examinados pelos pediatras que avaliam a presença de alterações morfológicas oculares e observam o reflexo vermelho do fundo do olho excluindo causas graves de má visão como as cataratas congénitas ou formas de tumores intraoculares. Todos os bebés com alterações identificadas juntamente com os bebés com história familiar de doença ocular ou com risco acrescido de doença ocular como prematuros e aqueles com alterações neurológicas, dismorfias faciais, doenças genéticas ou com estrabismo devem ser imediatamente referenciados a um oftalmologista.



**Catarina Paiva**

Desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão

Oftalmologista consultora do CAIPDV

## ***Ponto de Vista...Clínico***

### **E as restantes crianças, quando devem então ser avaliadas pelo oftalmologista?**

Quando o seu desenvolvimento e crescimento ocorrem sem alterações é ao ano de idade que idealmente o primeiro rastreio oftalmológico deve ser realizado! Nesta consulta avalia-se o reflexo vermelho dos olhos, a reacção da criança à oclusão de cada um dos olhos, exclui-se a presença de erro refractivo, estudam-se o alinhamento e os movimentos oculares para detecção de algum estrabismo e observa-se o fundo do olho. No caso de se identificar alguma alteração inicia-se atempadamente a sua correcção adequada que pode ser com o uso de óculos, com a oclusão de um ou dos dois olhos e com a observação de fotografias antigas da criança quando se suspeita de algum estrabismo. Quando esta avaliação é perfeitamente normal as crianças devem repetir esta consulta aos 3 anos de idade, onde se acrescenta ao exame oftalmológico a avaliação da acuidade visual numa escala adaptada à idade da criança e a avaliação da visão binocular, capacidade de discriminar objectos a 3 dimensões. Finalmente aos 6 anos de idade, altura em que as crianças entram na escola, é obrigatória uma avaliação oftalmológica!



Apesar das múltiplas informações distribuídas pelos meios de comunicação social terem vindo a despertar nos pais uma preocupação crescente com a saúde ocular e desenvolvimento visual dos seus filhos, é importante compreender que o prazo de recuperação das doenças oculares termina aos 10 anos e que quanto mais cedo forem detectadas, mais fácil será o seu tratamento e melhor será o resultado final.

Inês Gomes Martins de Almeida

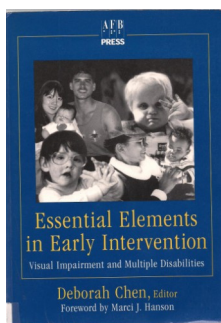
Interna de Oftalmologia



## ***O CAIPDV sugere...***

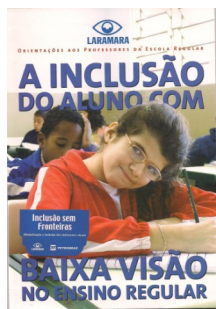
No espaço *A Glória sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

### **LIVROS**



**Um livro sobre a intervenção precoce em crianças com deficiência visual e multi-deficiência.**

Chen, D. (Ed.) (1999). Essential Elements in Early Intervention: Visual Impairment and Multiple Disabilities, New York: AFB Press



**Um guia para profissionais e família.**

Siauly, M. O. C (2009). A inclusão do aluno com baixa visão no ensino regular.

São Paulo: Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual.

### **ATIVIDADES EM FAMÍLIA NESTA ÉPOCA**



**Já é Verão!** E verão é sinónimo de férias, de descanso e de muitos programas em família... o tempo está mais quente, convidativo e as crianças estão mais tempo em casa... por isso, para além da habitual ida à praia, a nossa Glória sugere um bom passeio em família ao Portugal dos Pequenitos em Coimbra.

Inaugurado em Junho de 1940, o Portugal dos Pequenitos é um parque lúdico-pedagógico destinado essencialmente às crianças, que pretende mostrar aos seus visitantes monumentos e aspetos culturais que simbolizam e marcam a cul-

tura portuguesa, em Portugal e no mundo... mas tudo em ponto pequeno!

Pensamos que esta será uma visita muito agradável para as nossas crianças, porque podem ter con(tacto) com uma realidade que foi criada proporcionalmente ao seu tamanho. **Bom passeio e uma ótima visita!!**



## ***O CAIPDV felicita... os FINALISTAS!***

<b>Aveiro</b>	<b>Guarda</b>	<b>Coimbra</b>
Matilde Almeida e Silva	Iara Espídio	Martim Costa Barbeiro
Afonso Bizarro		Daniel Garcia Silva
David Dias		Diogo Castanheira
Maria João Sousa	<b>Leiria</b>	
Cláudia Pichel	Ana Filipa Santos	
André Soares	Luciana Rodrigues	
Jéssica Rodrigues		
<b>Viseu</b>		
Ana Filipa Correia		
Paulo Lopes		



Este ano não há finalistas em Castelo Branco.

Várias são as entidades que passam e/ou continuam a desenvolver trabalho com as crianças com deficiência visual e suas famílias, após a sua transição para o 1º ciclo: **Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra e Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual, entre outras.**

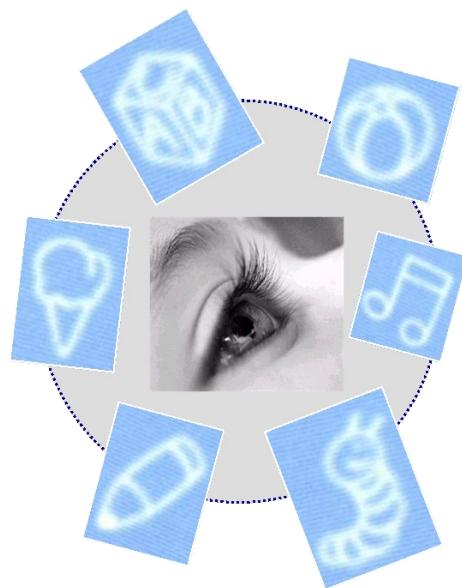
### **Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual nos 6 distritos da região centro**

Leiria	Agrupamento de Escolas José Saraiva
Aveiro	Agrupamento de Escolas João Afonso
Coimbra	Agrupamento de Escolas Poeta Silva Gaio
Castelo Branco	Agrupamento de Escolas João Roiz
Guarda	Agrupamento de Escolas de Sequeira
Viseu	Agrupamento de Escolas Grão Vasco

Como já tem vindo a ser habitual, trouxemos com este “Ponto de Vista” as últimas novidades da equipa... as atividades realizadas no último trimestre e também alguns projetos onde participa. A Dr.ª Catarina falou-nos da importância do rastreio visual e a equipa deixa também as suas sugestões de leituras e lazer.

E como é final de ano, não podíamos deixar passar a despedida aos nossos finalistas! Que esta nova aventura lhes traga muitos êxitos.

Até Breve!



**Morada:**  
Escola 1º CEB de Carvalhosas  
Bairro da Escola, 33  
Carvalhosas  
3030-088 Coimbra

**Tel.: 239 928 126 - 127 - 128**  
**Correio eletrónico: caipdv@gmail.com**

**Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!**

**Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.**

**Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>**